



FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA

TECNOLOGIA TÊXTIL

JESSICA NAIARA FRANCO PEREIRA

Maria Alice Ximenes Cruz

**ROSE BERTIN A MODISTA DA RAINHA MARIA
ANTONIETA**

AMERICANA/SP

2014

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA

JESSICA NAIARA FRANCO PEREIRA

**ROSE BERTIN, A MODISTA DA RAINHA MARIA
ANTONIETA**

Monografia apresentada à Faculdade de Tecnologia de Americana como parte das exigências do curso de Tecnologia Têxtil para obtenção do título de Tecnólogo em Têxtil.

Orientador: Maria Alice Ximenes Cruz – Doutora

AMERICANA/SP

2014

FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Fatec Americana - CEETEPS**Dados Internacionais de Catalogação-na-fonte**

	Pereira, Jéssica Naiara Franco
P489r	Rose Bertin, a modista da Rainha Maria Antonieta. / Jéssica Naiara Franco Pereira. – Americana: 2014. 62f. Monografia (Graduação em Tecnologia Têxtil). - - Faculdade de Tecnologia de Americana – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Orientador: Prof. Dr. Maria Alice Ximenes Cruz 1. Moda I. Cruz, Maria Alice Ximenes II. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Faculdade de Tecnologia de Americana. CDU: 681.519

JESSICA NAIARA FRANCO PEREIRA

ROSE BERTIN

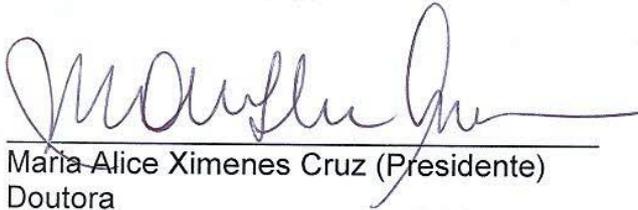
A MODISTA DA RAINHA MARIA ANTONIETA

Trabalho de graduação apresentado
como exigência parcial para obtenção do
título de Tecnóloga em Produção têxtil
pelo CEETEPS/Faculdade de Tecnologia
– FATEC/ Americana.

Área de concentração: História da Moda

Americana, 05 de dezembro de 2014.

Banca Examinadora:



Maria Alice Ximenes Cruz (Presidente)
Doutora
Fatec Americana



José Fornazier Camargo Sampaio (Membro)
Mestre
Fatec Americana



Maria Adelina Pereira (Membro)
Doutora
Fatec Americana

Dedico essa monografia aos meus familiares que sempre me apoiaram e me deram forças para que eu pudesse chegar tão longe. Agradeço aos meus amigos por permanecerem comigo acompanhando esta jornada e aos meus professores por todo o conhecimento concebido á mim durante estes anos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço á Deus pela fé e esperança que sempre se manteve em meu coração para que pudesse ser capaz de correr atrás de meus objetivos.

Agradeço aos meus pais Rosangela Franco e José Manoel e á minha irmã Jaqueline Franco, por estarem caminhando lado a lado comigo nesta jornada em busca dos meus sonhos e por sempre apoiarem as minhas decisões e escolhas me deixando livre para viver minha vida do modo em que me sinto feliz. Minha gratidão á eles é imensa, pois sem o apoio e o amor que sempre me deram eu não chegaria tão longe. Com certeza eles foram minha maior fonte de inspiração para que tudo desse tão certo.

Agradeço aos amigos que me acompanharam nesta jornada e me fizeram ter forças para não desistir, as minhas amigas de Republica que se tornaram família de coração, as quais levarei comigo em memória para o resto de minha vida e aos incontáveis amigos que fiz no período de faculdade e todas as pessoas maravilhosas que cruzaram por meu caminho neste período, sou eternamente grata ao universo por sempre colocar pessoas tão boas em minha vida e me proporcionar momentos tão felizes ao lado de pessoas tão queridas.

Faço aqui um agradecimento especial á todos os professores que me lecionaram e me prepararam para o mercado de trabalho contribuindo totalmente para minha formação acadêmica. Sou grata por todos os ensinamentos e aprendizados passados á mim e principalmente á minha orientadora por toda a paciência e auxílio que me proporcionou durante do desenvolvimento do trabalho, sem ela nada disso seria possível, muito obrigada!

"Felicidade só é real quando compartilhada"
(Christopher McCandless).

Resumo

O objetivo principal deste trabalho é demonstrar a influência e o impacto que a moda e os ícones de um período causam na sociedade. As principais fontes de pesquisa foram baseadas na história da modista Rose Bertin e da Rainha Maria Antonieta e a influência de ambas no mundo da moda e no gosto das mulheres que viveram durante o século XVIII. Desta maneira é possível perceber a importância que a moda teve neste período e a maneira como se transformou, criando-se assim um novo estilo que ficou conhecido como o Rococó. Contudo, o presente trabalho relata a vida de duas mulheres de grande influência em uma sociedade que passava por períodos de transformações políticas e socioeconômicas.

Palavras chave: Moda. Rose Bertin. Maria Antonieta. Século XVIII.

Abstract

The main goal of this essay is to show the influence and the impact that the fashion and his icons on a certain time of history reflects on the society. The sources to development the present project were based on the history of a milliner Rose Bertin and the queen Marie Antoinette and the influence of both in the world fashion and in the way of dressing of the woman in the century XVIII. By this way is possible to realize the importance of fashion on that period and the how it has changed, creating a new style that became known as Rococó. However, this essay is all about the life of two woman that has a great influence in a society that lived a period of political and socioeconomic transformation.

Key-Words: Fashion. Rose Bertin. Maria Antonieta. Century XVIII.

Lista de Figuras

Figura 1: Mlle Rose Bertin by Jean-François	14
Figura 2: Duquesa de Chartres por Charles Le Peintre	17
Figura 3: Vestido feito por Rose Bertin	19
Figura 4: Maria Antonieta em retrato feito por Joseph Ducreux	21
Figura 5: Robe à la Française	23
Figura 6: Leque rococó Francês	26
Figura 7: Poufs á la Bandeau D'amour	28
Figura 8: Maria Antonieta e seu Pouf á la Belle Poule.	29
Figura 9: Desenho de vestido de Maria Antonieta	30
Figura 10: Ilustração de como era a roupa de dormir da rainha.....	31
Figura 11: Ilustração da Chemise á La Reine feita por Tom Tierney	32
Figura 12: Tecido de seda do período Rococó.	34
Figura 13: Vestido com Pannies	37
Figura 14: Estrutura do Panniers.	38
Figura 15: Detalhe da pintura de Jean-Antoine Watteau	39
Figura 16: Madame Pompadour amante de Luis XV	39
Figura 17: Retrato de Madame Seriziat, de Jacques Louis David.....	40
Figura 18: : Quadro The Spicious Husband de Francis Hayman	41
Figura 19: Membro dos Incroyables.....	42
Figura 20: Tela de algodão feita por Jouy de Oberkampf	44
Figura 21: : Mulher vestida com o estilo inspirado pela Rainha Maria Antonieta ..	46
Figura 22: Poupée de Mode vestida como a rainha Maria Antonieta	48
Figura 23: Representação gráfica da divisão da sociedade francesal	50
Figura 24: Revolução Francesa, por Eugene Delacroix.....	52
Figura 25: Exemplo de vestimenta adotada após a Revolução Francesa	53
Figura 26: Maria Antonieta sendo levada á execução	56

Sumário

1 Introdução	11
2 Levantamento Histórico	13
2.1 O Início	13
2.2 Vida em Paris.....	15
2.3 Introdução á Corte	18
3 Rose Bertin e Maria Antonieta	20
3.1 Reputação de Rose na Corte	20
3.2 O Vestuário da Rainha.....	24
3.3 Os <i>Poufs</i> de Maria Antonieta	27
3.4 Principais Vestidos da Rainha	30
4 Difusão do Estilo	33
4.1 O surgimento do Rococó.....	33
4.2 O estilo Rococó.....	36
4.2.1 Vestimenta Feminina	36
4.2.2 Vestimenta Masculina.....	41
4.2.3 Tecidos do século XVIII.....	43
4.3 Divulgação da Moda.....	45
4.3.1 As revistas de Moda	45
4.3.2 As <i>Poupées de Mode</i>	47
5 Revolução Francesa	49
5.1 Início da Revolução	49
5.2 O trágico fim de Maria Antonieta	54
5.3 O destino de Rose Bertin.....	56
Conclusão	59
Bibliografia	61

1 Introdução

A moda vive em constante transição, desde o início, as vestimentas sofrem alterações de maneira drástica e possuem uma influencia direta no gosto de alguém. O modo de se vestir pode ser influenciado pela cultura, pela nação, pelo gosto musical ou por outros interesses pessoais que se refletem na vestimenta de alguém.

Atualmente existem diversas pessoas que são fontes de inspiração e ícones ditadores de moda, porém, no século XVIII não era assim, naquele período todos seguiam á um único estilo, o dos Reis e Rainhas.

No período do século XVIII a França era tida como referência econômica e de governo, mas á partir da segunda metade do século algo estava prestes á mudar, pois além de toda representação que o país possuía, também se tornaria referencia de moda. Foi quando em meados de 1770 a França teria uma nova rainha, a pequena Maria Antonieta, que aos seus 15 anos já estava destinada á governar um país.

Nesta mesma época, na França, os mercadores de moda (atualmente conhecidos como estilistas) dominavam as ruas da França. Muitas lojas de moda surgiram em Paris, foi neste momento em que Rose Bertin, que mais tarde teria o titulo de estilista da rainha, se mudou para a cidade, vinda de Abeville para tentar sua vida como modista.

Veremos no decorrer do trabalho que após ser introduzida á nova rainha que se encantou com suas criações, Rose e Maria Antonieta selaram uma parceria, á partir de então, Rose era a responsável pelo guarda-roupa da rainha e suas criações tomaram grandes proporções

Rose Bertin, a estilista da rainha, passa a ser a precursora de um novo estilo que ficou conhecido como Rococó e que se propagou pelo mundo através de revistas e de manequins em tamanho que real que levavam as cópias dos vestidos da rainha para outros países e continentes.

Os vestidos cheios de pedrarias, bordados, rendas, cores vibrantes, laços, adereços e muitos outros componentes e elementos que remetiam á arte da época compunham as criações de Rose e agradavam não somente á rainha, mas todas as mulheres da época. Além dos vestidos Rose e o cabeleireiro Leonard, lançaram o penteado que ficou conhecido como *Pouf*, e era tão enfeitado quanto os vestidos, podendo chegar até um metro de altura.

Os desejos e as vaidades de Maria Antonieta tomaram grandes proporções, ela se torna então, um ícone lançador de tendências do século, gerando dividas e gastando dinheiro publico com seus devaneios, isso causou revolta do povo quando a crise econômica surgiu no final do século, o que deu inicio á revolução francesa e levou á rainha a ser julgada em praça publica e teve sua morte por guilhotina na frente de milhares de pessoas.

Por fim, Rose após se prejudicar economicamente com a revolução francesa, pois muitas de suas clientes deixaram a França sem saldar suas dividas com a modista, se vê pressionada á deixar o país, pois era tida como influencia nos gastos da rainha, e então, se muda para Londres onde reabre sua loja e espera até que a revolução francesa passe para que retorne á França, e desta vez ela se muda para Epinay, uma cidade próxima á Paris, onde passa o resto de sua vida.

2 Levantamento Histórico

2.1 O Início

A história de Rose Bertin inicia-se em 2 de julho de 1747 em Abbeville na França. Seu nome real era Marie-Jeanne Bertin e lhe foi dado em homenagem à sua madrinha Marie-Jeanne Gauterot. Era filha Nicholas Bertin, arqueiro de *Maréchaussée*, e de Marie-Marguerite que exercia profissão de enfermeira. Rose era a filha mais nova de uma grande família, sua mãe antes de casar-se com seu pai viveu um primeiro casamento onde teve dois filhos, uma menina (que morreu muito nova) e um menino chamado Jacques-Antoine, com Nicolas, Marie deu à luz à 7 filhos (três meninos e quatro meninas), porém somente dois meninos e três meninas sobreviveram, e Rose a caçula, estava entre este número.

Nascida e criada no *Maréchaussée* de Abbeville, Rose e seus irmãos não tinham uma vida de luxo e possuíam uma educação limitada, porém esses fatores não interferiram no seu senso de ambição, era uma garota decidida e sabia bem o que queria. A vida complicada que levavam os fez trabalhar desde muito cedo, um dos irmãos era carpinteiro, outro montava á cavalos, as mulheres eram operarias de fabricas. Como Rose era a caçula e ainda estava inapta á trabalhar sua mãe decidiu então prestar serviços de limpeza da casa do padre L'Herminier e em troca a pequena poderia frequentar a escola da paróquia.

Após a morte de Nicholas Bertin em 1754, a família foi obrigada a deixar o *Maréchaussée* e se mudaram para uma casa simples na rua Basse. Nesta época Rose tinha apenas sete anos de idade e não tinha instrução suficiente para ajudar sua mãe a manter a família. Ela continuava frequentando as aulas na escola da paróquia, onde aprendeu a ler e escrever, este fator foi de suma importância para que mais pra frente viesse a conquistar seu primeiro emprego de recadeira da revendedora de moda mademoiselle Barbier.

Foi com Barbier que Rose teve sua introdução á moda e aprendeu seus ofícios como modelista, ela se encantou com vestidos, tecidos, plumas, pedrarias, costuras e todo o processo criativo que ali se desenvolvia, assim ela se descobriu e sabia que esse era seu sonho e seu dom. Rose trabalhou por sete anos com Mme. Barbier até que por problemas financeiros Barbier precisou cortar gastos e como Rose era a funcionaria mais nova, foi a primeira a ser demitida.



Figura 1: Mlle Rose Bertin by Jean-François Janinet (c. 1780) Fonte: <http://fashionatto.literatortura.com> Acesso em 15/09/2014

2.2 Vida em Paris

Apesar dos comentários que as pessoas constantemente faziam sobre o seu futuro, Rose acreditava em seu destino, estava decidida a não deixar que nada atrapalhasse seus planos, tinha desejo e ambição em ser uma pessoa de grandes fortunas e não se contentava em continuar vivendo a vida que levava, no livro *La Modista de La Reina* (2009, p 15, tradução nossa) de Catherine Guennee vemos claramente este anseio descrito:

O povo dizia que minha historia estava escrita, que eu seguiria o caminho das mulheres da família como operaria de fabrica, ou me estabeleceria como serviçal na casa de L'Herminer ou até mesmo que seria cuidadora dos enfermos como minha mãe. Mas eu, em meus pensamentos me contava outras historias, bonitas(...) O Futuro para mim, na melhor das hipóteses, era ser a mulher de um bom comerciante ou dona de uma loja. Mas os sonhos, os bonitos, os grandes sonhos, quem poderia impedi-los? Pois sim, sonhava todos os dias e com todas as minhas forças e acima de minhas possibilidades. Eu não era uma pigméia, era uma gigante adormecida esperando sua hora(...)

Após sua demissão e ao completar 16 anos de idade, Rose decide tomar novo rumo em sua vida e ir em busca dos seus sonhos. Nesta época ela vivia sozinha com sua mãe, seu irmão mais novo Jean-Laurent havia falecido de uma febre na qual não conseguiu se recuperar, e suas irmãs tinham saído da cidade para trabalharem como cabeleireiras.

Sua madrinha Gauterot lhe disse uma vez que em Paris não faltava emprego e que o salário era bem superior ao que se ganhava em Abbeville. Esperançosa de um futuro de grandes finanças, ela juntou suas coisas e entrou em um trem que ia para Paris. A partida foi dolorosa e triste principalmente para sua mãe, que via a pequena Rose partindo e deixando-a sozinha.

Ao chegar em Paris ela se sentiu perdida e sozinha, uma pequena garota desconhecida em uma cidade tão grande. Por intermédio de sua antiga patroa ela conheceu Mme. Vicotrie Barbier, que acreditava que Rose tinha um perfil para um futuro promissor em Paris, foi Mme. Victorie que auxiliou Rose nos seus primeiros dias na nova cidade.

Logo na primeira semana Rose encontrou um emprego e um alojamento, ela trabalhava e vivia no mesmo lugar, até que, com passar dos dias Mademoiselle Pagelle que era dona de um comércio de chapéus chamado Trait Gallant, ficou sabendo da fama da jovem moça como modelista e resolveu contrata-la para sua loja. Em troca dos serviços Rose também poderia dormir num quarto oferecido por Mme. Pagelle.

Trait Gallant dava suporte às cortes da França e Espanha, criando os mais variados chapéus e artigos têxteis. Rose foi funcionária de Mme. Pagelle o que fez com que ela complementasse seu ofício de modista e aprendeu nesta época como criar e desenvolver chapéus, vestidos, enxovais, arranjos de cabelo etc.

Rose ajudava no processo criativo, entregava as mercadorias, escolhia os materiais e procurava estar envolvida em tudo o que acontecia de novo aos arredores de Paris, segundo o livro *La modista de La Reina* (p.29) nesta época ela recebeu alguns apelidos carinhosos dos quais gostava muito, as pessoas a chamavam de “Grande diretora de gosto” ou até mesmo de “Experta em artes da beleza”.

A vida como funcionaria de Mme. Pagelle durou alguns anos, que foram suficientes para que Rose ficasse conhecida nas ruas de Paris por seus dons criativos, os primeiros indícios de mudança em seu futuro se deram ao fato de que em 1769, a futura princesa de Conti, Louise Marie-Adelaide de Bourbon encomendou seu vestido de casamento no Trait Gallant. Ela se casaria com o Duque de Chartres, primo de Louis XVI. Pagelle fez de Rose sua parceira na criação deste vestido, e quando a futura princesa pediu para vê-lo, Rose foi a responsável em levá-lo.

Ao chegar ao hotel onde a futura Duquesa de Chartres estava hospedada, Rose pediu para encontra-la e levou os vestidos até ela, a Duquesa então pediu para ver os vestidos e Rose prontamente o fez. Naquela noite as duas conversaram por muito tempo e graças á este contato, a princesa que estava encantada com a perfeição de seu vestido, pediu para que Rose fizesse seu enxoval de noiva, que sem hesitar, aceitou.

De acordo com o livro *Rose Bertin The Creator of Fashion at the Court of Marie Antoinette* de Emile Langlade (1913, p. 15, tradução nossa), Mr. Pagelle agiu com interesses em relação á garota quando soube do pedido da futura Duquesa de Chartres, querendo expandir seu negócio quis tornar Rose sua sócia, como podemos ver á seguir:

...Muito orgulhosa de Rose Bertin quando anunciou as boas notícias á sua patroa. Mile. Pagelle, quem há muito tempo já havia deixado de considerar Rose como uma simples empregada, abriu seus braços e abraçou a pequena modista exclamando: “-Minha pequena, a partir de agora considere-se minha sócia”. E a partir deste momento os negócios de Trait Galant tinha duas cabeças e uma turbulenta parceria, cuja a mente estava em contante busca por novos designs e modelos(...)

Após algum tempo trabalhando em parceria com Pagelle, Rose logo se estabeleceu em seu próprio negócio, graças á ajuda que recebeu da Duquesa de Chartres, a qual tinha o habito de ajudar crianças pobres e encaminhá-las em seu próprio negócio. Com a ajuda financeira da nova Duquesa, ela desafiou a lei que restringia a venda de produtos luxuosos com a abertura da sua própria loja, Le Grand Mogol, em 1770. Ela contratou em média 30 mulheres e seu negocio teve conexões promissoras com as damas da corte, as quais á protegiam.



Figura 2: Duquesa de Chartres por Charles Le Peintre, 1786. Fonte: commons.wikimedia.org

2.3 Introdução á Corte

Na Época em que abriu sua loja, graças à ajuda financeira da Duquesa, a famosa modista de Paris conquistou uma grande clientela que tinham interesses em moda. Nesta época acontecia a preparação do casamento do Delfim com a filha da imperatriz austríaca Maria-Theresa. Em março de 1770 a Duquesa de Chartres e a princesa de Lamballe, (Que também era cliente de Rose) foram até á corte para conversarem sobre o casamento do Delfim, foi neste momento que elas falaram sobre os serviços de Rose, elogiaram seu talento e sua maneira de trabalhar, desta forma elas conseguiram fazer com que Rose fosse a responsável por fornecer os vestidos e os enfeites para a futura esposa do Delfim Luis XVI, Maria-Antonieta assim que ela chegasse á França. Foi deste modo que Rose se apresentou á Maria Antonieta¹ e logo percebeu o interesse da jovem por tecidos de chiffon, pedrarias, fitas, rendas, etc. neste momento Rose sabia que graças ao seu talento e experiência conseguiria se beneficiar dessa situação, pois sabia exatamente o que fazer para agradar a nova Delfina.

A parceria oficial de Rose com Maria Antonieta iniciou-se em 1774, logo após os primeiros contatos com a modista a rainha já se via encantada com a beleza de seus vestidos, elas passaram se encontravam duas vezes por semana, para que a mais nova rainha da França fizesse suas encomendas. Esses encontros fizeram com que as duas se tornassem amigas íntimas e confidentes.

Antes de conhecer Rose, Maria Antonieta não era considerada uma mulher bem vestida, mas depois da modista ter entrado em sua vida, a rainha passou a ser vista como uma mulher que se preocupava muito com a moda, porém ela não era a única modista da rainha, pois seus pedidos eram muito trabalhosos para que uma única pessoa os fizesse por isso os vestidos mais famosos da rainha e

¹ Apesar de os indícios históricos afirmarem que a introdução de Rose á Corte de Versalhes ocorreu por intermédio da Duquesa de Chartres, é possível encontrar afirmações de que a modista tenha sido apresentada á rainha por Leonard, o cabeleireiro de Maria Antonieta, este fato é descrito no livro *Souvenirs of Léonard: Hairdresses to Queen Marie Antoinette (Called Leonard I.E. Leonard Antier, 1987)* em que o autor descreve o momento em que Rose procura por Leonard e pede para que ele á apresente á rainha, porém a autenticidade destes fatos nunca foram confirmadas.

os que tinham mais detalhes e apareceriam em eventos públicos importantes eram encomendados para Rose, os trajes mais simples Maria Antonieta encomendava de outras costureiras aos arredores de Paris, além do mais, Rose também tinha muitas clientes além da rainha, porém ela era a sua cliente mais famosa e a que fez com que seu nome fosse conhecido por toda a Europa.

No ano de 1776 o mercado e a profissão de modista foram reconhecidos em Paris, deste modo Rose foi eleita como a primeira mestra da moda. Com este título ela recebeu o direito de vestir uma boneca em tamanho real que passou pelos mais diversos centros mercantis da Europa e em alguns outros continentes, este foi o modo de anunciar a moda francesa. Nesta época Rose tinha uma equipe de 40 funcionários, sem incluir seus subempreiteiros e fornecedores, nos anos que se sucederam Rose se tornou tão poderosa na corte que a imprensa francesa á apelidou de *Minister of Fashion*.



Figura 3: Vestido feito por Rose Bertin, Exposição de Versailles (2009) Fonte: <http://fashionatto.literatortura.com/> Acesso em 15/09/2014

3 Rose Bertin e Maria Antonieta

3.1 Reputação de Rose na Corte

Quando Rose foi nomeada para fornecer os vestidos da Rainha, sua reputação não parava de crescer, e este fato fez com que ela fosse obrigada a contratar mais funcionários para *Le Grand Mogol*.

Sua importância na corte de Versalhes², só se deu efetivamente em maio de 1774, quando Louis XVI assumiu o trono, a partir daí ela passou a ser conhecida como “A modista da Rainha”, na corte ela era conhecida como *Mlle. Bertin*. Foi neste momento em que as modistas de Paris passaram a ser reconhecidas profissionalmente e então poderiam trabalhar e competir com os alfaiates fazendo moda de alta costura. Nesta época as mulheres começaram a despertar seus desejos consumistas e compravam peças que podiam custar até três vezes mais do que as roupas e acessórios masculinos, podemos ver este momento descrito no livro *Rainha da Moda: Como Maria Antonieta se vestiu para revolução* (2008, p. 118) de Caroline Weber:

Nas três últimas décadas do século XVIII, *marchandes de modes*, mulheres negociantes da moda, haviam começado a emergir como uma força relevante na indústria francesa de roupas, em resposta a uma mudança de paradigma no mercado parisiense do vestuário. Impulsionado por aumentos na produção de têxteis e mudanças de atitudes em relação ao consumo, o mercado testemunhou durante esse período níveis sem precedentes de interesse e variedade em peças de roupa e acessórios, cores e tecidos (...) Em particular, as mulheres passaram a gastar duas vezes mais dinheiro que seus maridos em roupas e acessórios. Mesmo seus tocados menos dispendiosos custavam quatro vezes mais que os chapéus habituais dos homens.

² É uma construção luxuosa situada aos arredores de Paris, foi construído em meados de 1664 e pertencia á monarquia francesa de Luis XIV á Luis XVI. A imensa extensão do palácio possui uma área de aproximadamente 715 hectares, e tem em média 700 quartos. Os cômodos mais comuns são :*Grand Appartement du Roi, Grand Appartement de la Reine, Appartement du Roi, Le petit appartement du Roi, Le petit appartement de la Reine,Appartements du Dauphin et de la Dauphine, Galerie des Glaces e Capelas*. No ano de 1979 foi considerado um Patrimônio mundial da Unesco e atualmente está aberto á visitação do publico e é considerado um dos pontos turísticos mais visitados da França.

O sucesso que Rose fazia era tão grande que seu nome rapidamente ficou reconhecido por toda Europa, em pouco tempo Rose já vestia as melhores e maiores famílias que compunham a aristocracia na época. Ela possuía clientes como: Marquesa de *Bouillé*, a Duquesa da *Vauguion*, a Princesa de *Guéméné*, entre outras.

Mas esse sucesso se dava graças à sua parceria com Maria Antonieta, que diferente das outras mulheres de poder, não possuía a mínima preocupação em exercer um papel histórico cujo sua posição social lhe permitia. “Desde o início, esse foi o erro mais fatal de Maria Antonieta: queria vencer como mulher, não como rainha.” (ZWEIG, 2003, p.20)



Figura 4: Maria Antonieta em retrato feito por Joseph Ducreux, 1769. Fonte: <http://www.upf.br/nexjor> Acesso em: 23/10/2014

Não era de se estranhar que a modista-chefe possuía mais poder e influencia sobre a rainha do que os ministros do estado, pois no ponto de vista de Maria Antonieta, estes eram substituíveis por qualquer outro que tivesse qualificação para tal função, diferentemente de Rose, que era única para a rainha, e somente ela era apta á produzir seus vestidos se tornando incomparável e insubstituível.

O elo de amizade e convivência entre a rainha e sua modista incomodava muitos e este fato acabou gerando uma “pseudo-revolução” dentro da corte, pois Rose acabava com as regras de etiqueta que proibiam uma mulher burguesa de ter acesso aos *Petis Cabinets* (gabinete particular) da Rainha, este mérito era único, pois nem os mais famosos pintores da época possuíam o privilégio de ficar a sós com a rainha, nesta época surgiram comentários sobre o possível caso de lesbianismo entre as duas, porém os fatos nunca foram confirmados.

A partir do momento em que Rose se tornou a responsável por criar vestidos da rainha, elas passaram a se encontrar duas vezes por semana para discutirem os detalhes dos modelos a serem criados, além de Rose, Maria Antonieta também tinha um cabeleireiro particular chamado Leonard, que á visitava todos os domingos e juntamente com a modista e a rainha definia os penteados mais ousados e que estivessem sempre combinando com seus vestidos, durante a semana quem cuidava dos cabelos da rainha era o assistente de Leonard conhecido como “*Le Beaul Julian*”. Os *Robes à la Française* (vestidos de gala) eram os que levavam mais tempos para serem produzidos, os detalhes deveriam ser impecáveis e estes vestidos eram os que a rainha vestiria nos bailes e eventos luxuosos. A expectativa para verem o vestido da rainha nos eventos era imensa e as pessoas passavam dias comentando mais sobre a curiosidade de como seria a vestimenta de Maria Antonieta do que o evento em si.



Figura 5: Robe à la Française, 1760– Fonte: <http://www.nationalgeographic.com.es> Acesso : 10/10/2014

Com esta parceria Maria Antonieta viu a oportunidade de ganhar mais prestígio do público, com penteados e vestidos extravagantes que fariam com que todos os olhares e comentários se voltassem à ela, tornando-a inspiração e *trendsetter* (lançadora de tendências) da época.

3.2 O Vestuário da Rainha

Apesar do convívio e parceria da Rainha e sua modista, ambas possuíam intenções diferentes em relação ao vestuário. Quando analisamos o modo no qual Maria Antonieta se vestia e como ela revolucionou a moda explorando diversas vertentes e mudando com frequência sua aparência fica claro que Maria Antonieta utilizava o vestuário como um meio de expressar seu estado de espírito e de se destacar das demais mulheres da França querendo se tornar ícone de inspiração e influencia para toda Europa com seu modo de se vestir. Neste repertório de constante mudança no seu vestuário é possível ver variações desde vestidos luxuosos para os bailes que eram cobertos por pedrarias, plumas, bordados e detalhes incríveis até roupas simples no estilo camponês e roupas de montaria. Já Rose Bertin ao criar os vestidos da Rainha tinha como principal e única intenção de promover-se e destacar-se das demais modistas, além de utilizar esse fator para aumentar sua fama entre as mulheres de poder da França quebrando assim muitos parâmetros impostos pela sociedade da época, que até então limitava a profissão de modista, além de quebrar os paradigmas estéticos da época revolucionando o vestuário de roupas feminino, esses paradigmas são referencias de estilo até os dias de hoje.

Maria Antonieta era alvo constante de críticas devido à forma em que se vestia e a maneira de se deixar influenciar por outras mulheres, neste caso o destaque principal é de sua modista que era capaz de influenciar a rainha em seu modo de se vestir, na escolha das cores, tecidos nos modelos e etc. Porém ambas decidiam em conjunto como seria cada vestido.

Bertin transformava os anseios e desejos da rainha em volumosas peças do vestuário que fazia com que Maria Antonieta transmitisse a imagem de uma mulher autoritária, única, e alvo de cobiça e admiração, esses fatores se davam graças à imensa quantidade de pedrarias, Laços, rendas, bordados e volumes exagerados.

De acordo com Renata Pitombo, no livro *Os Sentidos da Moda* (2005) 'A costureira era responsável pelas mudanças de guarda-roupa da rainha francesa Maria Antonieta (...) Seu sucesso se espalhou e aos poucos Bertin começou a exercer ampla e reconhecida influência sobre o modo de vestir das mulheres das classes mais altas'. Deste modo Renata Pitombo deixa claro que além de interferir nas roupas e no modo de se vestir da rainha, a modista também era alvo de inspiração para muitas mulheres da alta monarquia da época.

A rainha possuía um ritual matinal para a escolha dos vestidos do dia, sua camareira-chefe apresentava uma cartela de tecidos para que Maria Antonieta escolhesse o que lhe agradava e em seguida ela buscaria o vestido para a rainha esta rotina está descrita no livro *Maria Antonieta* de Stefan Zweig (2003 p.112):

O dia começa com importante cerimônia. A Camareira-chefe encarregada do guarda-roupa entra em seus aposentos com algumas camisas, lenços e toalhas para a toalete matinal, auxiliada pela primeira camareira. Esta se curva e estende um mostruário para inspeção no qual estão pregadas com alfinetes pequenas amostras de tecido de todos os vestidos que compõem o guarda-roupa. Maria Antonieta deve decidir que vestimentas trajar naquele dia. Que escolha difícil, cheia de responsabilidade, pois para cada estação estão prescritos doze vestidos de gala novos, doze roupas de fantasia, doze de cerimônia, sem contar uma centena de outros adquiridos a cada ano (...) A escolha em geral demora um longo tempo. Por fim, as amostras dos vestidos que Maria Antonieta deseja para aquele dia são marcadas com alfinetes (...) o mostruário é levado embora e as roupas escolhidas trazidas no original.

Maria Antonieta encomendava em média quatro pares de sapatos por semana, dois metros de tafetá verde por dia para que pudessem cobrir o cesto onde eram carregados seus leques e luvas além do imenso numero de roupas. Ela pedia em média doze vestidos para a corte, doze peças de roupas para á prática de montaria, diversos vestidos para utilizar nas visitas á Paris, vestidos para os bailes etc. Maria Antonieta não utilizava a mesma roupa duas vezes, pois achava uma imensa humilhação uma rainha repetir roupas, por isso, após serem utilizados uma única vez seus vestidos eram dados para os integrantes do séquito.

Maria Antonieta era extremamente consumista e possuía absurdas despesas e imensas dividas provenientes da compra de roupas, acessórios, joias etc. Em média lhe era permitido uma mesada de 150.000 livres para serem

gastos em roupas, porém houve casos em que ela conseguia fazer dívidas que chegavam à aproximadamente 500.000 libras por mês, houve época em que a rainha devia um valor próximo de 100.000 libras para Rose Bertin.



Figura 6: Leque rococó Francês, 1730. Fonte: <http://www.nationalgeographic.com.es> Acesso : 10/10/2014

Os comentários e assuntos sobre os gastos e as extravagâncias da rainha percorriam toda a Europa naquela época. Quando os rumores chegaram à Áustria a Imperatriz Maria Tereza, mãe da rainha se preocupou por não saber o que se passava na cabeça de sua filha e acreditava que ela estava cometendo um grande erro, pois, ela foi enviada à França para casar-se com o Delfim, ser mãe dos herdeiros ao trono e governar devidamente aquele país, porém nada disso ocorria e Maria Antonieta demonstrava estar cada dia mais preocupada com a cor de seu vestido do que com os problemas da corte. Em uma das cartas que a Imperatriz sempre enviava à filha ela descreveu sua preocupação, dizendo que “uma rainha jovem e bonita com atributos naturais não deveria se permitir essas loucuras” (HASLIP, 1989 p. 95).

3.3 Os *Poufs* de Maria Antonieta

É fato que Maria Antonieta foi uma rainha que gostava de chamar atenção e ser referência para outras mulheres, apesar de não exercer bem o papel de rainha e gastar mais com seus trajes do que com os deveres reais, ela sempre procurava um método de inovar e se destacar, foi neste momento que ela acreditava que somente seus vestidos não eram mais suficientes para satisfazer seu anseio em chamar atenção e ser o foco dos assuntos, então ela passou a incorporar penteados enormes e extravagantes em seus *looks*.

Esses penteados ficaram conhecidos como *Poufs*, eles podiam chegar até pouco mais de 1 metro de altura e eram extremamente pesados. Os *poufs* foram desenvolvidos por Rose em parceria com Leonard e se tornaram um elemento icônico da época. Todas as mulheres queriam utilizar ornamentos em seus cabelos para ficarem parecidas com a rainha. Os *poufs* eram cheios de fitas, pedrarias, penas e às vezes “eram decorados com os objetos mais extraordinários: flores, frutas, legumes, pássaros e ornamentos de todos os tipos. Alguns sustentavam ainda palcos ou barcos em miniatura” (LEVER, 2004 p.84).

Foi na coroação de Luis XVI em 1775 que Maria Antonieta apareceu utilizando o extravagante e icônico penteado pela primeira vez, seu vestido era divino cheio de fitas e pedrarias, porém toda a atenção do momento estava voltada à sua cabeça e seu penteado diferenciado tornando-se a maior surpresa daquela noite. Os comentários à seu respeito eram intermináveis, com olhares de represálias vindo de alguns membros da corte e expressões de admiração puderam ser percebidas vindas das grandes mulheres da época.

Podemos ver a seguir uma definição dos *poufs* feita pela escritora e crítica de arte e moda Judith Thurman em 2007:

O pouf, com quase um metro de altura, tinha um tema sentimental ou político, dependendo de quem o usaria e da ocasião. Começava com uma fôrma de arame que Léonard forrava de lã, tecido, pêlo de cavalo e gaze, entrelaçando as tranças da cliente com peças de cabelo postiço. Quando o edifício já tinha sido bem endurecido, à custa de muito fixador, e devidamente coberto de pó-de-arroz (piolhos e insetos apreciavam ambos, de maneira que as senhoras à la mode sempre levavam consigo mãozinhas de coçar de cabo comprido), estava pronto para receber os

acabamentos da cena que o definiria. Navios, celeiros, plantas, batalhas, natividades, e até mesmo as infidelidades de um marido foram alguns dos temas. Weber define os poufs como "cartazes móveis personalizados", e a rainha usou um pouf à l'inoculation para comemorar seu triunfo em convencer o rei a se vacinar contra a varíola. Empoleirada no penteado, via-se uma serpente enroscada numa oliveira (símbolos da sabedoria), por trás dos quais se erguia o sol dourado do Iluminismo.

Os poufs viraram a tendência do momento, e todas as mulheres queriam utilizar o penteado da rainha. Este fator gerou muitos problemas na época, como vimos acima era propício para a proliferação de insetos e pestes, pois os penteados não eram laváveis, além de serem desconfortáveis muitas vezes as mulheres se viam obrigadas a dormirem sentadas para que seus penteados não desmanchassem, as damas da época se deslocavam ajoelhadas dentro das suas carruagens, porque seus penteados imensos não permitiam que fosse de outra forma.



Figura 7: Poufs á la Bandeau D'amour sec. XVIII – Fonte: <http://www.americanrevolution.org>
Acesso em 22/10/2014



Figura 8: Maria Antonieta e seu Pouf á la Belle Poule em junho de 1778, o penteado celebrava a vitória francesa contra os britânicos. – Fonte: WEBER, Caroline. Rainha da moda: Como Maria Antonieta se vestiu para revolução, 2008, pg [s.n.].

Maria Antonieta conseguiu então o prestígio que queria, e fazia questão de ir á Paris algumas vezes por semana só para mostrar seus penteados pelas ruas e fazer com que todas as damas á admirassem. A rainha gostava não somente de usar o que ninguém usou e ser ousada em sua aparência, ela queria que todas as mulheres á copiassem e que fosse referencia de estilo na época. Os *poufs* da rainha ficaram conhecidos por toda Europa fazendo com que mesmo as mulheres sem recursos financeiros tentassem copiar o estilo da rainha, porém com o tempo os penteados começaram a ser imensamente criticados por causar prejuízos á

saúde capilar. Mas com certeza Maria Antonieta lançaria outra tendência revolucionária em seu penteado ou em suas roupas e da mesma maneira conseguiria ser referência de estilo para as damas.

Os *poufs* fizeram com que Rose se promovesse ainda mais, pois os penteados ousados e as vestimentas da rainha preenchiam as capas das diversas magazines que começaram a ser distribuídas por toda a Europa, todos queriam saber quem era a responsável pelas criações incríveis para rainha.

3.4 Principais Vestidos da Rainha

Como era fonte de inspiração da época, a rainha sempre ousava em seus looks, em parceria com Rose Bertin, ela usou os mais variados tipos e abusava dos exageros e extravagância. Ela revolucionou o modo de se vestir da época e ditava o que as princesas e mulheres da época deveriam usar.

Veremos á seguir os exemplos dos principais modelos que a rainha utilizou durante seu reinado, esboçados por Tom Tierney em seu livro “*Marie Antoinette Paper Dolls*” onde fica perceptível os excessos, as cores, rendas, babados, penas etc.



Figura 9: Desenho de vestido de Maria Antonieta – Fonte: Marie Antoinette Paper Dolls, Tom Tierney (2001, p s.n.)

Os desenhos acima mostram os vestidos utilizados pela rainha nos bailes e em festas, muitas pregas, rendas e drapeados são facilmente identificáveis, além da sobreposição de tecidos e armações presente na maioria de suas composições, a rainha abusava dos adornos e adereços como penas, flores, laços e pedrarias, tanto na cabeça quanto na composição das peças. Eles eram volumosos e armados, a parte da frente era a que chamava mais atenção, em contrapartida a parte traseira das roupas eram compostas por enormes camadas de tecidos.

Os vestidos de festa que a rainha utilizaria eram incrivelmente aguardados, todos paravam para admirá-la quando ela aparecia nos lugares, e dias depois, muitas mulheres já utilizavam peças inspiradas nos últimos vestidos da rainha.

A roupa de dormir da rainha também era elaborada pensando no seu conforto e elegância, ela utilizava um vestido inspirado no estilo polonês e um casaco de cetim como veremos na ilustração a seguir:



Figura 10: Ilustração de como era a roupa de dormir da rainha Feita por Tom Tierney - Fonte: Marie Antoinette Paper Dolls, Tom Tierney (2001, p s.n.)

Outra vestimenta importante que a rainha utilizou e que levou seu nome foi a famosa *Chemise a La reine*, que foi uma das peças favoritas da rainha, pois era leve, simples e confortável, ela a utilizava quando passava o dia no campo. Mas sua utilização causou grande impacto, pois, as pessoas não estavam acostumadas á verem á rainha sem seus extravagantes looks.



Figura 11: Ilustração da Chemise á La Reine feita por Tom Tierney –Fonte: Marie Antoinette Paper Dolls, Tom Tierney (2001, p s.n.)

Maria Antonieta foi de fato a lançadora de tendência de maior influencia da historia, pois ela influenciava no gosto de todas as mulheres independente de sua classe social ou estilo. Todas queriam se vestir como ela e se sentirem poderosas, as mulheres á copiavam tanto nas cores quanto as formas de suas peças. Ela influenciou toda uma era de mulheres que ansiavam por novidade e vaidade, a rainha deixava acessível á todos os seus gostos e manias, para que realmente fosse copiada e servisse de referencia, pois isso á satisfazia e á deixava realizada e completa.

4 Difusão do Estilo

4.1 O surgimento do Rococó

O Renascimento Cultural e o Iluminismo na Europa influenciaram no surgimento da Revolução Científica no final do século XVII, e fez com que se intensificasse no século XVIII sendo base para novos pensadores, filósofos iluministas como Voltaire, Rousseau e Diderot que visavam melhorias à miséria e à pobreza do povo da época com ações sociais, políticas e econômicas. Essas ideias foram identificadas e confirmadas ao início da Revolução Francesa. O surgimento do iluminismo no século XVIII foi base do período que ficou conhecido como o Rococó (do francês *rocaille* significa “concha”), sucessor do Barroco² e representava o ponto alto da modernidade na época.

Este período também foi marcado pela extravagância e exageros o que acarretou em mudança no segmento da moda, que nesta época alcançava outro patamar onde o modo de se vestir das mulheres estavam bem à frente do vestuário masculino e as mesmas se tornavam mais independentes. Foi neste período em que “se estabeleceu o pensamento de que ‘moda é coisa para mulheres’” (POLINI, Denise, 2007).

Nesta época a França era o foco das notícias e a principal fonte de inspiração no vestuário e na moda, foi com o surgimento das revistas de moda no ano de 1770 que o estilo Rococó começou a se expandir por toda Europa e para o mundo, todos falavam sobre arquitetura, moda, design de interiores, etc. O tecido que mais se destacava na época eram os de sedas grossas com bordados, pedrarias e ornamentos com muitas flores e elementos da natureza.

² De acordo com MACKENZIE, Mari “Barroco é o nome do estilo que dominou a moda e as artes decorativas e as belas-artes ao longo do século XVII e no início do Século XVIII. Caracterizado por ornamentação extravagante, desenho curvilíneo, esplendor e rigidez, é associado ao reinado de Luis XIV na França. Depois de sua morte em 1715, a pompa e formalidade deram lugar ao período mais leve e caprichoso do Rococó.” (...Ismos Para entender a Moda, 2010, p.16)



Figura 12: Tecido de seda do período Rococó, bordado com desenho de flores e folhas – Fonte: *Historia de La moda Desde Egipto hasta nuestros días* (2000, p.164).

A Inglaterra conseguiu se desenvolver economicamente graças ao apoio dos americanos durante o decorrer do século XVIII, mas foi após a revolução francesa que ela se tornou uma potência mundial e conquistou novos territórios. Foi para lá que Rose Bertin se mudou após a morte de Maria Antonieta, para que pudesse recomeçar sua carreira e se livrar das críticas e riscos que a cercavam pela França.

No ano de 1789 Luis XVI reuniu em Versalhes os generais do parlamento para ditar as novas regras do vestuário que deveriam ser seguidas em Versalhes, como podemos ver a seguir na descrição de Browin Cosgrave no livro: *Historia de La moda Desde Egipto hasta nuestros días* (2000, p.166)

Em maio de 1789, Luis XVI convocou em Versalhes os estados gerais (o equivalente francês de parlamento), e promulgo leis santuarias, nas quais estipulava que os nobres, os clérigos e o terceiro estado (os plebeus) deveriam adotar um “traje apropriado”. Os nobres deveriam vestir-se com ouro e brocados, meias brancas e guarda-sóis com plumas; os clérigos, túnicas púrpuras, e o terceiro estado, um escuro e triste uniforme.

Este período ficou marcado pelos exageros e a riqueza de detalhes, tanto no vestuário quanto na arquitetura, artes, design de interiores e acessórios. Nesta época foi possível identificar a influencia que a arte trazia em forma de inspiração para criação do vestuário e idéias decorativas, as cores vibrantes do barroco davam lugar á tons pastel, verde claro e rosa; a assimetria, linhas soltas e curvilíneas eram típicas deste estilo. Grandes pintores surgiram no período, os quais podemos destacar Antoine Watteau, Jean-Baptiste Siméon e Jean Bérain, ambos retratavam o período rococó em sua essência e riqueza de detalhes numa composição nítida e única na hora de unir os elementos em suas pinturas. Segue breve descrição sobre a arte da época feita pelo historiador Rainer Sousa (2013):

A relação do rococó com a burguesia também pode ser vista em boa parte dos quadros que definem esse tipo de arte. Ao contrário da forte religiosidade barroca, a pintura desse estilo valoriza a representação de ambientes luxuosos, parques, jardins e temáticas de cunho mundano. As personagens populares perdem espaço para a representação dos membros da aristocracia. A jovialidade e a edificação do prazer, o tédio e a melancolia são os estados emocionais que geralmente contextualizam os quadros do rococó.

Outros importantes nomes surgiram; na arquitetura e decoração podemos destacar John Nash que era arquiteto renomado na Inglaterra, Louis Leveau e seu sucessor Jules Hardouin-Mansar que foram responsáveis pela construção do palácio de Versalhes, Madame de Pompadour responsável pela criação das porcelanas francesas muito famosas da época que decoravam os salões do palácio e com o tempo se espalhou por toda Europa e por fim o escultor Pierre Lepautre.

4.2 O estilo Rococó

A moda estava em processo de transformação, novos elementos surgiam freqüentemente, existiu nesta época uma direta influência pelas novas linhas de arte que eram associadas ao rei Luis XV e alguns elementos foram mantidos do período anterior como, por exemplo, as rendas e perucas, o estilo da época é definido como um “estilo decorativo altamente ornamentado que com a simplicidade inglesa resultou em uma nova forma de se vestir” (TIERNEY, 2001).

4.2.1 Vestimenta Feminina

O Rococó marcou um período em que as mulheres se tornaram mais vaidosas e preocupadas com a aparência e vestimenta, não se repetia roupas entre as mulheres de maior poder aquisitivo, pois para elas uma dama da alta sociedade não poderia ser vista com a mesma roupa duas vezes. Neste século elas começaram a alcançar independência e autonomia, como é o caso de Rose Bertin, que era dona de seu próprio negócio e vivia sua vida como tinha vontade sem depender de alguém, o que difere da realidade vivida pelas mulheres dos séculos anteriores, onde somente as viúvas e filhas de homens ricos podiam viver sua própria vida.

Os vestidos em sua grande maioria marcavam a silhueta feminina, para isso, era feito o uso das crinolinas ou *panniers*³ em sua confecção e eram presos ao corpo através de um cinturão onde o peito se tornava visível através de um profundo decote e a cintura era marcada por corpetes e os vestidos se alargavam na altura do quadril. Esses *panniers* “começaram a ser utilizadas na França por

³ “Armações de metal nas quais ficavam abaixo do vestido e se alargavam á partir da cintura com uma amplitude consideravel (aproximadamente 150centímetros)” (COSGRAVE, 2000 p.172)

volta de 1718 e estiveram em voga até a Revolução Francesa” (POLLINI, 2007 p.32) esses artigos só aumentavam de tamanho ao decorrer do tempo, e mediam até 150 centímetros, isso influenciou na arquitetura e design de interiores da época pois em alguns casos foi necessário realizar algumas modificações nas portas de entrada dos estabelecimentos e casas, para que as mulheres pudessem entrar e sair normalmente vestidas com seus *panniers*, e os sofás, carruagens e diversos moveis de assento sofreram alterações em suas dimensões e largura, para que as mulheres coubessem sentadas portando suas largas vestimentas.



Figura 13: Vestido com Pannies -Muntua de seda creme 1740/1745 Victoria and Albert Museum, Londres, Inglaterra. Fonte: ...ismos Para entender a Moda, Mairi Mackenzie (2011, p.21)

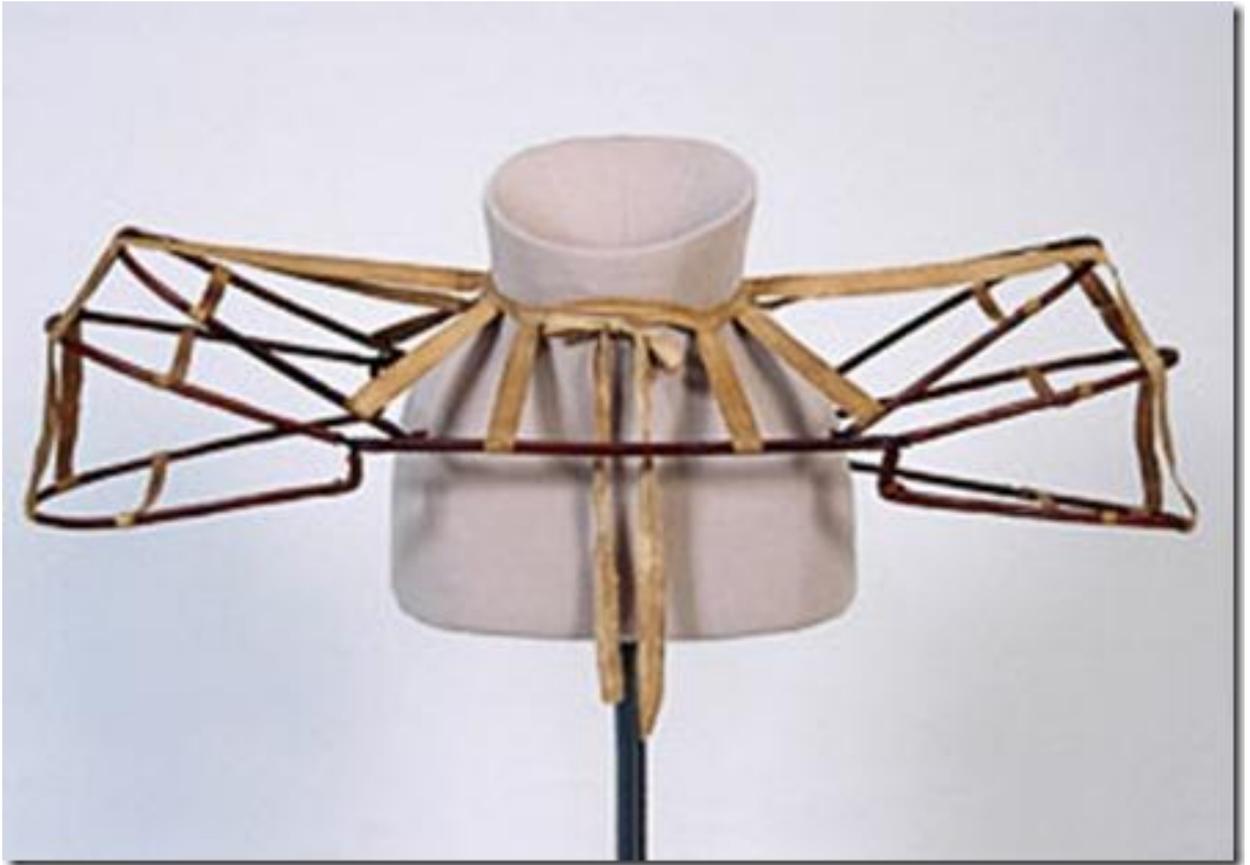


Figura 14: Estrutura do Panniers - Fonte: Catalogo da exposição de roupas intimas no Fashion Institute of Technology, New York.

Os tecidos com rendas, babados, bordados e pedraria predominavam o estilo, muitos laços e rendas estavam presentes na maioria dos vestidos da época. Além da rainha e das damas da alta sociedade, outra fonte de inspiração para a vestimenta da época eram os quadros e pinturas de grandes artistas, no qual podemos destacar Jean-Antoine Watteau, que foi responsável pelos vestidos que ficaram conhecidos como “vestido de Watteau” que eram os vestidos amplos retratados na maioria das pinturas de Jean-Antoine. Outro modelo que se tornou típico do século foi o *Robe à la française* que era uma evolução do “vestido de Watteau” que “ao invés de cair desde os ombros tinha pregas duplas de cada lado da costura do meio das costas para criar a impressão de amplitude na parte traseira” (MACKENZIE, 2011) os decotes deste vestido eram profundos em V ou quadrados.



Figura 15: Detalhe da pintura de Jean-Antoine Watteau, A exibição de Gersaint, 1720. Schloss Charlottenburg, Berlim. Fonte: Breve Historia da Moda (Denise Pollini, 2007 p.32)



Figura 16: Madame Pompadour amante de Luis XV retratada por François Boucher vestindo um Robe à La Française – Fonte: La Historia de La Moda. Desde Egipto hasta nuestros dias (Browin Cosgrave. 2000 p.173)

No período do Rococó famoso por sua extravagância e exageros, Rose Bertin introduziu dois novos modelos de vestimenta para as mulheres da época, que fugiam dos vestidos armados e altamente enfeitados. Ela criou uma roupa especial para Maria Antonieta inspirada no traje de montaria masculino, para que ela cavalgasse pelo palácio com conforto, coisa que os vestidos da época não proporcionavam nestes momentos de lazer. Isso causou grandes comentários e julgamentos dentro da corte, pois todos ficaram impressionados ao verem uma mulher vestindo trajes que misturavam peças femininas com as masculinas, esta criação foi fonte de inspiração para Yves Saint Laurent anos mais tarde. Outro modelo que Rose criou foram os vestidos e camisas de musselina branca (conhecido como *chamise á La reine*) que eram amarrados á cintura com um laço, os modelos proporcionavam leveza e suavidade e seus *looks* normalmente eram compostos com um chapéu.



Figura 17: Retrato de Madame Seriziat, de Jacques Louis David utilizando um vestido de musselina amarrado com um laço, estilo introduzido por Rose Bertin. – Fonte: La Historia de La Moda. Desde Egipto hasta nuestros días (Browin Cosgrave. 2000 p.171)

4.2.2 Vestimenta Masculina

De modo geral os homens do século XVIII utilizavam calções – conhecidos na época como *culotte* – que se ajustavam na altura dos joelhos, um casaco, coletes e meias brancas e saltos (no estilo rococó os sapatos eram mais baixos que no período anterior). Este estilo não sofreu grandes alterações na primeira metade do século. Ao contrario da vestimenta feminina que eram peças ricas em adornos, e extremamente complexas, os homens seguiam um padrão de vestimenta, o que as diferenciavam e davam o detalhe eram a riqueza dos tecidos, botões e bordados. Segue descrição desta vestimenta feita por Denise Polini no livro Breve história da moda (2007, p.33):

O luxo destas peças apresentava-se justamente na riqueza dos tecidos empregados, o casaco ainda era ajustado na cintura e depois se abria, e os calções foram justos como nunca antes. Por dentro do casaco usava-se um colete cujas costas eram feitas de tecidos mais simples, como o colete e ternos masculinos atuais.



Figura 18: : Quadro The Spacious Husband de Francis Hayman (1747) A mulher traça o vestido Pannier e o homem traça uma roupa típica da época. Fonte: La Historia de La Moda. Desde Egipto hasta nuestros dias (Browin Cosgrave. 2000 p.176)

Nesta época os homens utilizavam babados em suas camisas, que eram visíveis tanto no punho quanto no peito, o estilo se manteve até meados de 1760,

logo após este período mais precisamente em 1770 foi possível identificar o estilo inspirado nas roupas de campo inglesas, que visava conforto e praticidade. Nesta época surgiram os “ditadores de moda masculina” conhecidos como *Macaronis*⁴, o estilo então passou a ser composto por uma espécie de gravata com nó que era afivelada na parte de trás do pescoço, e andavam com tacos de ferro que faziam ruídos ao caminhar, este estilo era aparentemente afeminado. Outro grupo de elegantes surgiu nesta época logo após a Revolução Francesa foram os *Incredibles*⁵ que trajavam correntes de ouro, scarpins (que se assemelham as sapatilhas femininas utilizadas nos dias de hoje), calças justas, brilhos, cintas, chapéus de copa alta e gravatas drapeadas que chegavam até a proximidade da boca.



Figura 19: Membro dos Incroyables Fonte: : La Historia de La Moda. Desde Egipto hasta nuestros días (Browin Cosgrave. 2000 p.177)

⁴ De acordo com Browin Cosgrave (2000, p.177) “*Macaronis* eram jovens ingleses que haviam viajado pela Europa cuja estância na Italia haviam influenciado seu estilo”.

⁵ De acordo com Browin Cosgrave (2000, p.177) “Os Incríveis foram outro grupo de elegantes manifestantes que apareceram na França durante o Diretório.”

Após a revolução francesa a moda sofreu alterações, a França já não denominava mais as tendências do vestuário, agora o exemplo de moda era a Inglaterra. Os homens então passaram a se vestir de maneira mais moderna e sombria os calções eram mais longos e se assemelham aos que são utilizados nos dias de hoje e os casacos mais curtos, tecidos de lã passaram a compor a vestimenta, os homens adotaram também botas á seus trajes a vestimenta feminina neste período se inspirava na leveza dos vestidos gregos feitos em tecidos de linho ou cambraia e os penteados já não eram mais tão altos.

4.2.3 Tecidos do século XVIII

No século XVIII a indústria têxtil passava por um grande avanço global. Os tecidos que compunham a vestimenta feminina em sua grande maioria eram da França já os utilizados na confecção masculina se fabricavam na Inglaterra. A seda era o principal tecido nas composições das peças, porém nesta época surgem novos artigos inspirados no luxo e nas artes que muitas vezes representavam o status da mulher como, por exemplo, os veludos, rendas e os brocados em ouro e prata. Foi um período de grandes invenções de maquinários e avanço tecnológico na fabricação de tecidos, principalmente na Inglaterra, como descreve Brownwyn Cosgrave (2000,p. 178, tradução nossa):

(...) Na Inglaterra ao longo de cinquenta anos uma grande quantidade de invenções mecanizadas revolucionaram a fabricação do algodão e da lã, inventaram uma maquina de lançadeira e a maquina de tecer. Haegreaves criou uma maquina de fiar algodão, a famosa *spinning jenny*, Awkwright, outra maquina de filar algodão, e Cartwright, o primeiro tear mecânico. Em 1785, ao instalar-se uma maquina á vapor de James Watt em uma fiandeira de algodão, a Inglaterra entrou na era da produção em massa.

As criações e avanços neste período foram de suma importância para a historia da produção têxtil, pois foi também neste período que Eli Whitney inventou a desmontadora de algodão, uma maquina que separava as fibras das

sementes. A Índia e África foram os principais produtores e importadores do algodão da época, apesar do trabalho de colheita ser manual e utilizar mão de obra escrava, quando chegavam na Inglaterra graças aos avanços da manufatura eles eram transformados em lindos artigos.

No final do século XVIII começou a surgir variadas técnicas para estampar tecidos, como por exemplo, os tecidos de algodão decorado que eram produzidos nas fábricas aos arredores de Paris. As cores eram inspiradas na moda chinesa, que trazia cores como amarelo ouro e o 'Verde China' que complementaram o rosa pálido, cinza e azul névoa da cartela de cores predominantes do rococó. (COSGRAVE, 2000).

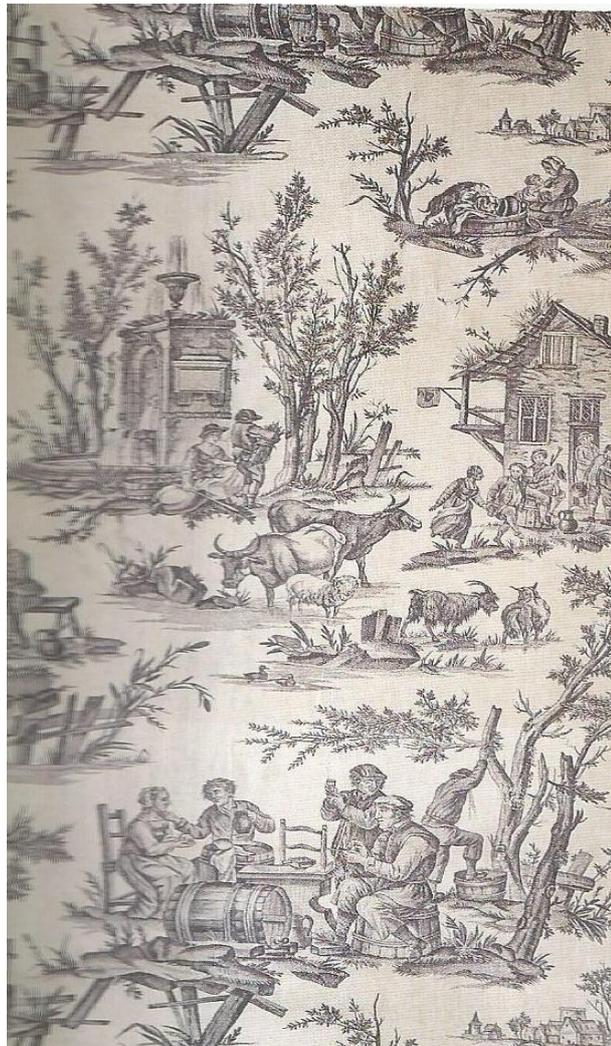


Figura 20: ela de algodão feita por Jouy de Oberkampf (1797) - Fonte: La Historia de La Moda. Desde Egipto hasta nuestros días (Browin Cosgrave. 2000 p.178)

4.3 Divulgação da Moda

A Rainha Maria Antonieta era conhecida mundialmente, não só por ser a rainha da França, mas por se preocupar mais com o que vestir e com sua aparência do que efetivamente governar um país. A pressão que sofria e a dificuldade que tinha em se tornar mãe de um herdeiro do trono a fazia se apegar mais ainda á suas vaidades e devaneios. Era através da rainha que Rose Bertin fazia sua fama, ela era o principal meio de divulgar suas criações.

De acordo com Weber (2008) até esta época os *marchandes de mode* que servissem á rainha, eram proibidos de criar e trabalhar para outras pessoas, tendo como única e exclusiva cliente a rainha. Porém, Maria Antonieta com intuito de divulgar sua vestimenta e que todos copiassem seu estilo, rompe esta regra de privacidade de seus modistas e permite que Rose trabalhe e crie para outras pessoas. Desta maneira, o estilo da rainha ficou disponível para outros clientes da modista e o cenário da moda francesa estava prestes á mudar.

4.3.1 As revistas de Moda

Todos queriam saber quem criava e produzia as peças e acessórios que a rainha desfilava pela França, porém, foi neste mesmo período em que as revistas femininas começaram a tomar grandes proporções, apesar de existirem desde o final do século XVII com dicas de relacionamento, beleza, estilo de vida, abordando diversos assuntos para as mulheres, foi em meados de 1770 surgiram às primeiras revistas que tinham a moda como assunto principal além de ter sido somente á partir do século XVIII que as revistas de moda passaram a possuir ilustrações coloridas segue descrição feita por Carla Duarte (2010, p.54) de como eram as revistas na época:

É apenas no século XVIII que aparecem, nas revistas, ilustrações de moda coloridas. O lançamento de revistas de moda de alta qualidade foi rapidamente mudando o sentimento da sociedade. A revista *Le cabinet des modes*, ou *Les modes nouvelles*, foi a primeira revista de moda francesa publicada regularmente, com uma tiragem quinzenal, exemplares de oito páginas e contendo três catálogos de moda, coloridos a mão, de trajes femininos, masculinos e infantis. A revista abordava também acessórios, perucas, chapéus, jóias, objetos que eram símbolos de status da alta burguesia; apresentava sugestões de decoração interna, prataria, mobiliário e até modelos de carruagens. (MACKRELL, 1997, 69). Embora bastante significativa como publicação, *Le cabinet des modes*, não foi a única revista em que pareceram as ilustrações coloridas de moda. Em quase toda a Europa, no século XVIII, muitas outras revistas também exibiam ilustrações de moda em suas páginas.

As Revistas traziam inspirações para as mulheres se vestirem como a rainha, com fotos que retratavam mulheres vestidas como Maria Antonieta, além das roupas inspiradas na vestimenta da rainha, a revista também mostrava como eram os penteados e acessórios usados pela mesma.



Figura 21: : Mulher vestida com o estilo inspirado pela Rainha Maria Antonieta, Imagem Publicada na revista *Le Cabinet des Modes* em agosto de 1786. Fonte: <http://damesalamode.tumblr.com>
Acesso em: 13/11/2014

Segundo Cosgrave (2000) inicialmente as revistas eram direcionadas às pessoas de maior poder aquisitivo e os intelectuais, mas com o passar do tempo passaram a atender um mercado mais amplo, como as empregadas e camponesas que queriam se vestir de acordo com as tendências atuais fazendo com que as revistas tomassem grandes proporções, deste modo as revistas se tornaram o método para que as pessoas conhecessem a moda parisiense e começassem a copiá-la.

4.3.2 As *Poupées de Mode*

O que conhecemos nos dias de hoje como desfile de moda é o principal meio de divulgar uma nova coleção, no século XVIII, porém este método de divulgação era desconhecido, mas havia algo que se assemelhava com o que vemos nas passarelas nos dias de hoje que são as *Poupées de Mode*, ou também conhecidas como as Pandoras.

As *Poupées de Mode* eram bonecas de madeira e possuíam tamanhos reais ao de uma mulher comum, em seu livro *A Rainha da Moda*, Carolina Weber (2008, p. 22) descreve como as Pandoras influenciavam no lançamento de tendência do período:

...Para exibir seus artigos, os modistas frequentemente se valiam de *poupées de mode* - “bonecas de moda” feitas de madeira articulada ou de gesso, precursoras tanto do manequim de loja como do modelo de passarela – Comumente conhecidas como Pandoras (a “pequena Pandora” exibia trajes matinais ou informais, enquanto a “grande pandora” era vestida com trajes de gala e de noite), essas bonecas eram cruciais na disseminação das últimas tendências da moda ditadas pela cidade que já era reconhecida como a porta-estandarte do estilo internacional.

Essas bonecas funcionavam como um catálogo de moda, Rose as utilizava para enviar cópias dos vestidos da rainha para outras cortes da Europa além de

ter tomado proporções internacionais, pois houve casos em que as Pandoras foram enviadas para outros continentes.

Apesar de ter sido um método muito utilizado pelas costureiras no século XVIII, esta técnica não era exclusiva do período, pois, teve início durante o reinado de Luis XIV. As bonecas eram enviadas em segurança para seu destino e eram aguardadas com anseio pelas mulheres do mundo todo que se inspiravam na moda parisiense. De acordo com Daniel Roche (2007) “mesmo em tempos de guerra, *poupées* gozavam de imunidade diplomática, e contavam até com escolta montada para assegurar que chegassem incólumes”.



Figura 22: Poupée de Mode vestida como a rainha Maria Antonieta – Fonte: <http://intothebook.wordpress.com/tag/pandoras/> Acesso em: 12/11/2014

Este método de divulgação foi utilizado até o século XIX, e pode-se afirmar que foi um dos métodos mais eficientes para divulgar as criações de Rose, pois graças as Pandoras, os vestidos que levavam seu nome ficaram conhecidos internacionalmente.

5 Revolução Francesa

5.1 Início da Revolução

Foi no ano de 1789 que ocorreu a Revolução Francesa, no qual teve como principal precursor os fatores sociais e econômicos em que a França se encontrava na época, para entender os motivos pelos quais ocorreu a revolução é importante saber como funcionava a estrutura de governo na França neste período.

O Rei Luis XVI era quem representava o estado, o mesmo possuía os poderes legislativos, executivos e judiciários, este tipo de governo era chamado de Estado Absolutista, onde a população francesa fazia parte de um Estado Democrático Constitucional (FERNANDES, 2014).

A sociedade da época era dividida em três estados, o primeiro estado era composto pelo alto e baixo clero, os membros que pertenciam á este estado eram os bispos e abades que representavam a nobreza e os padres de monges que faziam parte do baixo clero e se originavam no terceiro estado. O Segundo estado era representado pela nobreza que juntamente com o rei possuíam o poder de governar politicamente o país, os membros deste estado em grande maioria viviam na corte e usufruíam do dinheiro publico e dos privilégios concedidos pelo rei, e por fim, o terceiro estado, que abrangia os camponeses e a população pobre da cidade.

Como veremos no gráfico á seguir a maior parte da população Francesa era composta pelo terceiro estado que representava 97% da população francesa (em média 20 milhões de pessoas) neste período a população da França era de 25 milhões de pessoas aproximadamente. (FERNANDES, 2014). O primeiro estado representava 1% da população e a Nobreza que compunha o segundo estado era composta por apenas 2% da população.

Os três Estados na França do Fim do Século XVIII

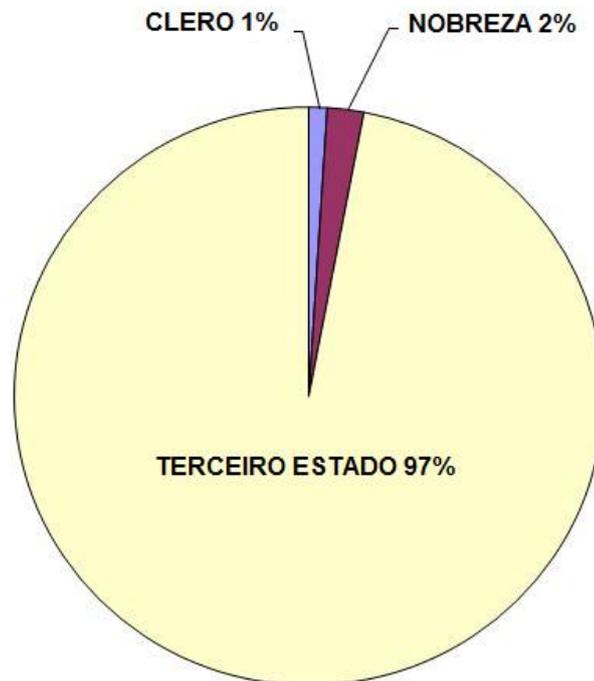


Figura 23: Representação gráfica da divisão da sociedade francesa no século XVIII – Fonte: Disponível em <http://revolucaofrancesabj.blogspot.com.br/p/diagramas-e-graficos-financas-sociedade.html> Acesso: 14/11/2014

Paris enfrentava um período de transição, o governo francês estava endividado, e passava por uma crise proveniente das péssimas colheitas, que gerou uma infração de 62% e a falta de investimento no setor industrial gerou uma imensa dívida pública que se acumulava. Em 1783 com os gastos relativos à guerra das Américas o cenário francês piorou, as dívidas eram incontáveis e a população que compunham o terceiro estado eram os mais afetados pela crise.

Em meados de 1780 os burgueses e trabalhadores urbanos passaram a cobrar do governo melhorias e reivindicar seus direitos, exigindo dos componentes do primeiro estado uma representação mais ampla dentro da estrutura do atual governo francês, que até então priorizava os nobres e cleros. De acordo com Claudio (2014) em julho de 1788 houve uma convocação de todos os estados gerais para tratar dos assuntos relacionados à situação política que a França enfrentava na época. Porém houve conflitos durante a tomada de decisões, pois o

primeiro e segundo estado se apoiavam entre si, gerando uma revolta da população burguesa “o rei então estabeleceu a Assembleia dos Estados Gerais em 5 de maio de 1789, com o objetivo de decidir pelo voto os rumos do país” (FERNANDES, 2014) porém o fato de os votos serem por representação de estado gerou uma revolta entre as pessoas que faziam parte do terceiro estado, os votos eram sempre dois contra um, deste modo o primeiro e segundo estado ficavam em vantagem em relação ao terceiro, á partir daí, os burgueses, camponeses e trabalhadores urbanos começaram a despertar e demonstrar sua revolta contra a nobreza e o governo francês.

Os componentes do terceiro estados propuseram uma assembleia nacional para que as propostas do governo fossem reformuladas, pois ao ver dos burgueses somente os nobres e o clero eram beneficiados com o reinado de Luis XVI. Porém o rei não se manifestou em relação á essa assembleia, e mesmo sem uma resposta por parte da nobreza e dos constituintes do primeiro e segundo estado, os burgueses, se reuniram para a criação de uma nova constituição, foi a partir daí que começaram a surgir os primeiros indícios da Revolução Francesa, pois essa assembleia visava abolir o regime feudal e os privilégios da nobreza, então os camponeses de toda a França ao verem que seus senhores não apoiavam a assembleia se revoltavam, ao mesmo tempo e Paris o povo se reuniu para destruir a Bastilha que era uma prisão e um símbolo do autoritarismo do rei. (LOPES, 2007).

Em outubro os manifestantes invadiram o palácio de Versalhes, após duas noites sob a proteção dos guardas do palácio a família real acabou se rendendo as reivindicações do povo e se mudaram para Paris. Os burgueses e camponeses exigiam que o rei mudasse seu estilo de governo para que o povo pudesse também tomar decisões, mas Luis XVI foi relutante e não aceitava dividir o poder que possuía com membros de terceiro estado.

A fim de procurar defesa e tentar encontrar uma solução para o problema que a França vinha enfrentando, o rei pedia ajuda á corte de outros países, deste modo, Maria Antonieta pediu que seus parentes da Áustria atacassem a França, e ainda contavam com a proteção das forças armadas da Prússia. O Povo

reconheceu este fato como uma ameaça e consideraram o rei como um traidor, que ao invés de proteger seu povo, visava iniciar uma guerra contra os mesmos.

Os membros do terceiro estado conseguiram barrar os invasores que vinham da Prússia e Áustria, e em 20 de setembro de 1792 aconteceu a proclamação da república e a família real foi presa. Maria Antonieta continuou isolada na prisão até tempos depois da morte de seu marido em janeiro de 1793, seu julgamento só veio a acontecer em outubro do mesmo ano e a rainha foi julgada e teve sua cabeça guilhotinada em praça pública.

A partir de então, a Áustria e Prússia com medo de que a revolução se espalhasse pela Europa tentaram deter o povo francês, e foi “no processo de confronto contra essas duas monarquias, nasceu o exército nacional francês, isto é: um exército que, pela primeira vez, não era composto de mercenários e aristocratas, mas do povo de uma nação que se via como nação” (FERNANDES, 2014)



Figura 24: Revolução Francesa, por Eugene Delacroix, feita em 1830. Fonte: <http://ohistoriante.com.br/revolucao-francesa.htm> Acesso em: 14/11/2014

Em 1795 a burguesia retoma o poder da França, e a partir daí começa a contar com um representante que colocaria em ordem a situação política e econômica do país, Napoleão Bonaparte, ele então representou a França

politicamente durante o período napoleônico que durou 15 anos, mudando todo o cenário político da França.

É possível afirmar que a revolução francesa teve influencia direta no modo de se vestir da época, a Inglaterra que já era tida como referencia política se tornaria também fonte de inspiração para a vestimenta da época que a partir de agora adotaria uma versão mais simplista e minimalista, deixando de lado os babados e exageros que haviam sido impostos de maneira indireta durante o reinado de Maria Antonieta, como descreve Denise em seu livro *Breve Historia da Moda* (2007, p.34)

Embora o luxo da corte francesa tivesse tomado toda a Europa desde o século XVII, os ingleses adotavam uma versão menos exuberante da moda francesa (...). Neste momento é a França que se volta á Inglaterra e esta influencia a moda. Os calções masculinos gradualmente foram abandonados (...) o traje era completado por botas, um colete curto, o casaco justo e um grande lenço amarrado ao pescoço. Na vestimenta feminina é que ocorreu o mais curioso movimento: além da Inglaterra como inspiração libertária, o exemplo Grécia clássica (...) não mais armações e penteados extravagantes e sim vestidos leves de linhos ou cambraia decotados com cintura alta.



Figura 25: Exemplo de vestimenta adotada após a Revolução Francesa, pintada por Louis-Léopold Boilly. Alegria do dia, cerca de 1801. Fonte: *Breve Historia Da Moda* (Denise Polini, 2007 p.35)

5.2 O trágico fim de Maria Antonieta

Muitos eram os boatos que cercavam a corte de Versalhes sobre Maria Antonieta, que no início foi um símbolo de esperança e mudança na vida da população francesa, mas com o tempo passou a ser vista como uma ameaça para o futuro do país, pois além de possuir dívidas extremas provenientes da compra de vestidos, ela não consumava o casamento com o rei, demorando aproximadamente sete anos para que ela desse a luz ao primeiro herdeiro do trono.

Maria Antonieta era frequentemente alertada por seus familiares que mandavam cartas para a rainha quando as notícias sobre suas dívidas e gastos superfluos chegavam à Áustria, em uma dessas cartas um de seus irmãos, José II, chega à alertar à rainha de uma possível revolução, foi uma frase de certa forma profética onde ele dizia “prevejo tristes coisas; e acrescenta textualmente: ‘Temo neste momento pela tua boa sorte, porque desta maneira não poderá durar muito tempo. *La révolution sera cruelle, si vous ne la preparez* – A revolução será sem piedade” (ZWEIG, 1951 P. 128).

O povo começou a perceber que as dívidas da rainha só aumentavam, e que a cada aparição pública ela estava com um vestido novo além de sempre organizar festas e bailes de máscaras no palácio enquanto o povo sofria com a crise econômica e as dívidas de sua rainha. Existem boatos, mesmo que não tenham veracidade confirmada, de que em certo momento alguém reclamou à rainha que o povo não tinha o que comer e a mesma respondeu: “Se não tem pão, que comam brioche”, por mais que não exista a comprovação de que Maria Antonieta tenha dito tal frase, a mesma foi usada contra ela no período da revolução.

Após o acontecimento da Revolução Francesa, a rainha e o rei foram transferidos para a prisão onde permaneceram até o julgamento, primeiramente do rei que foi considerado um traidor e foi julgado pelo povo e guilhotinado em janeiro de 1793.

Em 16 de outubro do mesmo ano, nove meses após a morte de seu marido Luis XVI, a rainha se prepara para a guilhotina. Depois de perder seu reinado, seu marido e tudo o que havia conquistado, ela entrou em profunda depressão e sua saúde se deteriorou rapidamente, sendo diagnosticada com tuberculose.

Dias antes do ápice da revolução acontecer, Maria Antonieta havia encomendado um vestido á Rose Bertin, era um vestido de tafetá azul que custou em média 959 libras, o vestido era muito luxuoso para a pequena cela em que se encontrava a rainha. Mesmo durante o tempo em que permaneceu presa aguardando o julgamento ela se preocupava com sua vestimenta, de acordo com Emile Langlade (1913, p.223) pela manhã a rainha utilizava um vestido branco e um chapéu, ao entardecer ela trocava o traje por um vestido de linho marrom com uma padronagem levemente florida, estes eram os únicos vestidos que á acompanharam durante seu confinamento.

De acordo com Max Altman (2009) o destino da rainha foi decidido por uma convenção nacional e aconteceu no dia 16 de outubro, ela foi alvo de diversas acusações, que incluíam o envio de dinheiro publico para Áustria, criação de orgias em Versalhes e a que foi considerada a pior acusação de todas, a de que havia cometido incesto. “Advertida por não ter respondido à acusação de incesto, a acusada ficou pálida e visivelmente emocionada: ‘A natureza se recusa a permitir tal acusação feita a uma mãe’, gritou ela: ‘Eu apelo a todas as mães que por ventura aqui estiverem’” (ALTMAN 2009).

Maria Antonieta foi julgada e guilhotinada em praça publica aos 37 anos de idade trajando uma simples peça de roupa branca. Seu corpo foi enterrado em um cemitério e no ano de 1815 foi exumado junto com os restos de Luiz XVI.



Figura 26: Maria Antonieta sendo levada á execução, pintura feita por William Hamilton em 1794
Fonte: <https://nobreza.org/2011/05/24/maria-antonieta-vitima-simbolica-do-odio-revolucionario/>
Acesso em: 15/11/2014

5.3 O destino de Rose Bertin

Rose Bertin construiu uma longa carreira ao decorrer de sua vida, conseguiu ter como principal cliente a tão renomada rainha da França e seu nome percorreu o mundo todo. Ela era a principal modista do século e também a mais conhecida. Conseguiu construir uma fortuna com suas criações.

Mesmo em tempos de revolução, Rose não deixou de criar e se inspirar, neste período ela conseguiu tirar proveito da situação e introduzir novas criações como as cintas ligas conhecidas como “*a La Mirabeau*” os chapéus chamados de “*á La Desmoulins*” além de lenços de cabeça que ficaram famosos como “*á La constitution*” e os vestidos “*a l’egalité*”. Maria Antonieta foi cliente de Rose até o

ultimo momento. O vestido utilizado em sua execução foi confeccionado no *Le Grand Mogol* e entregue á rainha ainda quando ela estava na prisão aguardando seu julgamento.

De acordo com Emile Langlade (1913) quando a revolução francesa se iniciou e as investigações sobre as dividas da rainha começaram a ser feitas, os comissários procuraram á Rose, para que mostrasse á eles documentos que comprovassem as dividas e os gastos que a rainha havia feito com as compras em sua loja, mas a modista não mostrou documento algum, pois em consideração á sua amizade e companheirismo com a rainha, ela deu fim á todo e qualquer documento que comprovasse a divida e gastos de Maria Antonieta com suas criações.

Com o inicio da revolução surgiram cobranças á Rose, para que ela mostrasse ao povo todos os documentos que comprovavam os gastos das mulheres componentes do segundo estado, mas a modista não o fez, nenhum documento foi entregue. Mesmo que Rose tenha mantido sua loja aberta e continuado trabalhando no momento em que a revolução acontecia, ela se via em um enorme prejuízo, pois muitas de suas clientes haviam se mudado a França com medo do que pudesse acontecer á elas e á sua família, deixando para trás dividas não pagas em relação á compras realizadas no *Le Grand Mogol*.

Com o avanço da revolução Rose começou a se preocupar com o que pudesse acontecer e se afastou de seu cargo, além do mais, ela já se via quase sem nenhum cliente, pois a aristocracia da época de onde vinham seus principais clientes, já havia se dissipado, muitas de suas ex-clientes como as condessas e duquesas já haviam deixado o país, inclusive, muitas delas estavam trabalhando como modista na Inglaterra.

Com o passar do tempo a fama de Rose foi se desfazendo na França, seus artigos eram rejeitados pois as pessoas relacionavam sempre suas criações á rainha e suas dividas, frutos da revolução. Foi quando o Rei Luis XVI morreu que a modista se desesperou, pois á partir daí ela era considerada como uma pessoa que tinha certa conexão real e culpada das dividas da rainha, como descreve Emile Langlade em seu livro "*Rose Bertin, the creator of fashion at the court of Marie Antoinette*" (1913, p. 231):

A condenação e execução de Luis XVI (21 de Janeiro de 1915) tinha conexão direta com sua decisão. Rose entendeu que o medo da rainha não era á toa, ela claramente percebeu a posição em que a modista se encontrava, e rapidamente á aconselhou a deixar a França. Rose compreendeu o fato de que ela não estava mais á salvo, e que, ela também havia exercido certo poder real e os débitos da rainha poderia se voltar contra ela e esmaga-la.(...) Ela então preparou suas coisas e se mudou para Londres, onde já avia estado em algumas outras ocasiões e lá estaria livre para retomar seu comercio.

Rose então se mudou para Londres, onde abriu uma nova loja, de certo modo muito mais simples do que sua antiga loja em Paris, mas era o suficiente para que ela recomeçasse sua carreira. Com o passar do tempo Rose foi conquistando as mulheres inglesas e já não era mais vista com uma simples imigrante que fugiu da França.

Após o fim da Revolução Francesa, ela começou a ver uma nova oportunidade em enviar suas criações para Paris, sem que as pessoas soubessem que eram de sua autoria, para que não á encontrassem, com o tempo, ela conseguiu retomar o mercado e passou a produzir para as moças londrinas.

A revolução havia terminado, e Rose esperava pela oportunidade de voltar á Paris e retomar sua loja, mas a crise e a dificuldade financeira rondava á França, ela percebeu que seu negócio poderia não prosperar, então se mudou para Epinay, uma cidade cerca de 11 km de distancia de Paris onde viveu até o fim de sua vida.

Em 1808 ela sua fama voltava a se espalhar, foi então que ela recebeu o irrecusável convite para fazer um vestido para a rainha da Espanha e novamente havia conquistado boa parte da nobreza da época.

Rose faleceu em 22 de setembro de 1813, morreu aos 66 anos de idade em sua casa na cidade de Epinay. As causas da morte foram alegadas por velhice, ela foi encontrada morta pela manhã. Durante a cerimônia de seu enterro o caixão foi acompanhado principalmente pelas pessoas que fizeram parte do seu dia-a-dia nos seus últimos anos.

Conclusão

O objetivo geral deste trabalho foi desenvolver o conhecimento sobre a história da moda e sua influência durante o século XVIII, e teve como base elementos textuais. Deste modo, foi realizado um estudo aprofundado em bibliografias relacionadas ao período, tal como, o modo como a Rainha e sua modista influenciaram o gosto e a maneira de se vestir de uma geração e o estilo de vida das mesmas.

Com base neste período, encontra-se presente no decorrer do trabalho um estudo sobre como o modo de se vestir e o desejo consumista de uma mulher ícone da época transformou a vida de uma nação. A rainha além de ter a função de governar, também possuía influência direta na vestimenta das mulheres.

Vale á pena ressaltar o fato de que a modista da rainha, Rose Bertin, conseguiu construir uma carreira e uma fama que até então nenhum comerciante de moda havia conseguido, ela foi a primeira mulher a receber o título de *marchande des mode* (mercante de moda, ou estilista como conhecemos nos dias de hoje) e teve sua profissão reconhecida. Outro ponto importante foi que Rose teve permissão da rainha para atender outras clientes, pois deste modo, a rainha acreditava ser mais fácil de propagar seu estilo.

Devemos considerar também o fato de que Rose Bertin conseguiu criar um novo estilo na época, que ficou mundialmente conhecido como Rococó, que baseava-se nos fundamentos artísticos para a criação de suas peças.

Foi de suma importância realizar um estudo aprofundado sobre como era economia da época para que pudéssemos entender como surgiu a revolução que acabaria com o legado da rainha e sua modista, e que anos mais tarde transformaria novamente o cenário da moda, deixando de lado todos os exageros e extravagâncias que tinham sido impostas pela rainha.

Ao longo deste trabalho surgiram novas possibilidades de pesquisa para entender o mundo da moda e as transições que sofreu, o presente trabalho tem importância fundamental para fontes de pesquisa e conhecimento sobre o processo de moda do século XVIII e os ícones e pessoas importantes que

viveram naquele período. É importante saber que as vestimentas que vemos nos grandes ditadores e ícones da moda nos dias de hoje, são frutos de um grande membro criativo, o qual é o principal lançador de tendências.

Bibliografia

ALTAMAN, Max. Acusada de traição, Maria Antonieta é Condenada à Guilhotina.

Disponível em:

<<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/1598/conteudo+opera.shtml>>

Acesso em: 14/11/2014

CIDREIRA, Renata P. *Os Sentidos da Moda*. 1 ed. São Paulo: Annablume, 2006.

Disponível em:

<http://books.google.com.br/books?id=JaJUnqibx8YC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em

23/10/2014.

COSGRAVE, Bronwyn. *Historia de La Moda. Desde Egipto hasta nuestros dias*.

Tradução Versão Castelhana de Francisco Alcaide e Marta Aparicio.1.ed.

Barcelona: Gustavo Gilli, 2005.

DUARTE, Carla G. A ilustração de moda e o desenho de moda. In: Modapalavra

E-periódico, Udesc - Ceart, Ano 3, n.6, jul/dez, p.5058, .2010. Disponível em:

<[http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao6/arquivos/A5-Carla-](http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao6/arquivos/A5-Carla-AllustracaodemodaeoDesenhodeModa.pdf)

AllustracaodemodaeoDesenhodeModa.pdf> Acesso em: 13 novembro 2014

FERNANDES, Cláudio. *Revolução Francesa*. [S.l.] 2014. Disponível em:

<<http://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/revolucao-francesa.htm>>

GUENNEE, Catherine. *La Modista de La Reina*. [S.l]: Urano ,2009.

HASLIP, Joan. *Maria Antonieta*. Tradução de Eduardo Francisco Alves.Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

JEAN, Leonard. *Souvenirs of Léonard: Hairdresses to Queen Marie Antoinette*.

[S.l.] :_ Privately Printed,1987.

LANGLADE, Emile. *Rose Bertin The Creator of Fashion at the Court of Marie*

Antoinette. Tradução versão em ingles de Dr. Angelo S. Rapport. New York:

Charles Sgribner”s Sons, 1913.

LEVER, Evelyne. *Maria Antonieta: A Ultima Rainha da França*. Tradução de S. Duarte.Rio de Janeiro: Objetiva, 2004

LOPES, José. *Maria Antonieta: A ultima Rainha*. [S.l.] 2007. Disponível em:

<<http://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/revolucao-francesa.htm>>

Acesso em: 14/11/2014.

MACKENZIE, Mairi. *Ismos: para entender a moda*. São Paulo: Globo, 2010.

MORRIS, Bethan. *Fashion illustrator : manual do ilustrador de moda*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

POLINI, Denise. *Breve Historia da Moda*. São Paulo: Claridade, 2007.

SOUSA, Rainer. *Rococó*. [S.l.: s.n], 2013. Disponível em:
<<http://www.brasilecola.com/historiag/rococo.htm> > Acesso em: 14/11/2014.

STEELE, V. (Ed.) *The Encyclopedia of Clothing and Fashion*. 3.ed. Farmington Hills: Thomson Gale, 2005.

THURMAN, Judith. *Vestida para arrasar*. *Revista Piauí*, São Paulo, mar. 2007. Disponível em: < <http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-6/moda/vestida-paraarrasar>>. Acesso em: 05/08/2012.

TIERNEY, Tom. *Marie Antoinette Papper Dolls*. [S.l.]: Doover, 2001.

WEBER, Caroline. *Rainha da Moda: Como Maria Antonieta se vestiu para revolução*. 1 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

ZWEIG, Stefan. *Maria Antonieta*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1951.